

Das Tentativas de Hercules Florence ao Aparecimento do Primeiro Jornal em Campinas

No dia 8 de janeiro de 1889 o "Diário de Campinas" publicava a seguinte nota de falecimento:

"Sucumbiu hontem, às 7 horas da manhã o sr. Francisco Theodoro de Siqueira e Silva, vítima de uma lesão cardíaca.

O finado foi um dos fundadores da "Aurora", o segundo jornal que publicou em Campinas, e mais tarde contribuiu também para a fundação do "Constitucional", folha conservadora.

O sr. Francisco Theodoro era muito respeitado pela rigidez de seu caráter, e pelos sentimentos generosos que manifestou durante sua vida. O saímento realizou-se hontem às 5 1/2 da tarde sendo o acompanhamento muito numeroso. Sobre o feretro viam-se algumas coroas com inscrições da família do finado".

No cemitério da Saudade, na quadra 31A, em modesta sepultura cuja lápide não traz nem mesmo o nome de seu ocupante, repousa Francisco Theodoro, um campineiro ilustre, e por todos os títulos merecedor das homenagens que lhe serão prestadas agora, quando se comemora o primeiro centenário da imprensa campineira, da qual ele foi um dos iniciadores.

Alberto Faria, homem de letras e jornalista que residiu muitos anos nesta cidade, em seu magnífico trabalho inserto na Revista do Centro de Ciências Letras e Artes, nos oferece o interessante e minucioso relato que abaixo transcrevemos, (em ortografia da época) historiando o aparecimento da pequena e combativa "Aurora Campineira" marco luminoso de ação e pensamento, cujas fulgurações se irradiaram através dos tempos, cada vez mais intensas e brilhantes.

— I —

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

(Antonio) Hercules (Romualdo) Florence, nascido em Nice aos 29 de Fevereiro de 1804 tendo vinte annos de idade larga de Toulon, com destino a capital do Brasil Império, a bordo do navio Marie Thérèse, que velejando por mares de espelho, faz dito percurso em quarenta e cinco dias.

Ali desembarcando a 24 de Maio de 1824, emprega-se immediatamente na Livraria Plancher, que deixa quinze meses após, para dar arrhas a seu genio aventureiro, incorporando-se, como desenhista, á missão scientifica sob estipendio do soberano moscovita, Alexandre I.

Esta, cujo objectivo noto era explorar internamente S. Paulo, Matto Grosso e Grão Pará, fóra organizada pelo consul da Russia, barão Jorge Henrique Langsdorff, entomologista emérito de capacidade administrativa provada em anteriores empresas, e que já se acercava do astronomo Rubzoff, do botânico Luiz Riedel, do zoologo Christiano Frederico Hasse e do pintor Amadeu Adriano Taunay.

A 3 de Setembro de 1825, na humilde sumaca "Aurora", segue rumo de Santos o bravo pelotão, que só deveria volver ao Rio de Janeiro em 13 de Março de 1829, deploravelmente reduzido: ao transpór a nado o Guaporé, de baixo de horrido vendaval, perecera Taunay; e, presa de antigos soffrimentos, agravados pela intemperie, endoudecera Langsdorff.

A cabo da tragica jornada através dos desertos hostis, o mais moço dentre elles, Hercules Florence, foi conyidado a fixar-se nesta terra, onde residia ao tempo o illustre parlamentar (Francisco) Alvares Machado (e Vasconcellos), que já lhe propiciara tecto enxuto em Porto Feliz, quando a turma expedicionaria aguardava uma das classicas monções a Cuyabá, a 22 de Junho de 1826.

Ou porque lhe sorrisse agora á fatigada alma de poeta o remanso da florescente villa de S. Carlos, que conhecera de relanço em fins de 1825, reputando-a

desde logo o mais importante centro paulista de produção agricola, salvante Itu; ou porque suscitasse a paixão que inspirava á filha unica do grande patriota, não extranha talvez ao convite, — senão por ambos os motivos: o romantico francês accedeu gostosamente ao empenho amigo.

Não sabemos quando se installou aqui Christiano Hasse, o qual figura na lenda como preterido por Hercules Florence, á passagem pela velha aldeia de Arariaguaba. O visconde de Taunay e Estevam Leão Bourroul, em obras por nós consultadas proveitosamente a outros aspectos, dizem que lá se matara, em 1826, com trinta e tantas facadas (?), victima do descaço amoroso. Mas tal não succedeu, consoante a documentos irrefragaveis, que rebuscámos com Benedicto Octavio.

A 4 de Maio de 1828, na matriz da parochia sancarlense, o vigario Joaquim José Gomes baptizou Christiano Guilherme Frederico (Prussia), filho de Christiano Hasse, natural de Stralsund Frederico Hasse e Catharina Isabel Menon, servindo-lhe de padrinho o sargento-mór Manuel José Tavares, freguês da parochia de Jundiaby. Livro de baptismos da época.

Em 1835, na lista de contribuintes do imposto de industrias e profissões, vê-se o nome de Christiano Asse (sic), proprietário de uma botica. Livro de licenças para negocios, da Camara Municipal.

Nos registos de obitos da matriz nova, sé actual, em data de 11 de Setembro de 1837, encontra-se "Christiano Hasse, prussiano, casado com dona Anna". Assentamento pelo vigario, pe. dr. Joaquim Anselmo de Oliveira.

No dia assignalado, entre 10 e 11 horas da manhã, dera termo á existencia, envenenando-se, o esposo de d. Anna Escolastica de Oliveira, o qual como yinos, abjurara do protestantismo, provavelmente para casar-se.

Do inventario do morto, que está archvado no 3.º Tabellionato, presentemente do sr. Alberto Ferraz de Abreu, constam essas mesmas informações, ampliadas, e outras, que passamos a resu-

mir.

Foi inventariante João Lopes de Camargo (irmão da viuva e assassinado por escravos em 19 de Dezembro de 1847), servindo como avaliadores Francisco de Assis Gonçalves Gomide e Joaquim Corrêa de Mello (o botânico estimado de d. Pedro II e popularmente conhecido por Joaquinzinho da botica).

Importou em 2:268\$910 o montemór, que, deduzidas as despesas de fóro, baixou a 1:560\$335, rateaveis por vinte e um credores. D'ahi, o suppór-se, naturalmente, atrazos commerciaes haverem motivado o facto luctuoso.

Cremos morador na fundação de Barreto Leme desde meados de 1823, quando se desagregou da missão Langedorff. Christiano Hasse, que contava 38 annos de idade em 6 de Julho de 1835, conforme disse ao qualificarem-no testemunha no celebre processo do roubo da lampada, em cujos autos intrigas de sacristia fizeram réo ao pe. dr. Joaquim Anselmo de Oliveira.

Naquelle época, de costumes severos, os chefes de familia, assás escrupulosos não consentiam facilmente nos enlances matrimoniaes das filhas com forasteiros, apenas se lhes deparavam estes.

Cerremos, porém, a longa digressão critico-biographica, a que nos entregámos com o duplo intuito de demonstrar: 1.º) que a genita de Alvares Machado não foi causadora do suicidio adulterado. 2.º) que entre habitantes notáveis da Campinas antiga se contou mais de um membro da missão Langsdorff.

Isto posto, nada importa que tivessem sido rivaes, ou não os dois companheiros.

A segunda aproximação de Hercules, a quem os trabalhos do Tietê ao Amazonas não desgastaram a belleza varonil, inflammou de todo o eito da casta Omphale indigena. E a 4 de Janeiro de 1830, na séde da provincia, legavam-se-lhes os corações, anhelantes de ventura, pelas aureas cadéas do hymeneu, que só a morte um um, a 17 de Junho de 1850, viria quebrar.

De d. Maria Angelica de Vasconcellos Florence, modelo de virtudes feminis, houve Hercules Florence oito filhos: Amador Celestina, Francisco, Candida, Antonio Hercules, Arnaldo, Angelica e Paulo, os quaes se criaram e tiveram educação esmerada.

Delles, dous, Arnaldo e Paulo mallogradas esperanças succumbiram lonje do berço natal, quando estudantes, sendo que o primeiro em consequencia de moléstia adquirida no cerco de Paris.

Contraíndo obrigações domesticas prematuramente, o homem em cujo cerebro referviam idéas que se fariam realidades brilhantes, si vivesse num campo aberto a luctas superiores, chumbou-se a um meio ainda estreito, para o forçoso granjeio da vida pratica.

Aplicou sua actividade em labores mercantis, a principio, e agricolas, mais tarde, pois de commerciante, que era, em 1830, passou a lavrador, cinco lustros depois. Mas, a despeito das cir-

cunstancias de tempo e condições de espaço, pôz de manifesto a vis inventiva, com que o dotara e natureza, em diversos tentamens relativos á arte impressora. Vamos summarial-os, num rapido quadro chronologico, accentuando o espirito pertinaz do autor, entre vicissitudes assoberbantes.

Em 1830 começa os estudos da polygraphia, processo que imaginara para dar á estampa um tratado zoophonico, de lavra propria. E, não obstante a interocurrencia de outras especulações, consimiles, prolonga-os até 1836, segundo memória que nos legou o Observador paulistano, dirigido pelo padre Diogo Antonio Feijó, em 1839.

No anno immediato vai ao Rio de Janeiro comprar fazendas e artigos de armario, porém, tão ruim mercador era, — disse o proprio, — que só negociou objectos caros e mal sortidos. De volta ficou largos meses em S. Paulo, ensinando desenho e tirando retratos á crayon, o que lhe não garantia inteiramente a subsistencia, accorrendo a esta com auxilios pecuniarios o sogro.

Arribado novamente a Campinas em 1832, e já com aquele ramo de commercio, sem abandonar a polygraphia, lança-se á descoberta da photographia, não sonhada ainda por Daguerre. Consegue, photographicamente, além de uma reprodução da cadéa local, um annuncio de sua loja, tendo no topo o emblema da Fama.

Era a ver primeira que o preconcio, assim veiculado, circulava na villa, não tendo mãos a medir o commerciante inventor. "Estive uma semana com a vara e o covado em punho a vender minhas fazendas," — contava, nadando em jubilo, tempos decorridos.

Foi por occasião do duplo exito que endereçou á Edilidade o officio infra:

"Illms. Srs. da Camara Municipal.

O abaixo assignado tem a honra de participar a V. Sas. que vai estabelecer á rua do Rosario (General Glycerio) n. 2 uma Autographia, de sua invenção, por meio da qual imprimirá escriptos e desenhos.

Ds. Ge. a V. Sas., como é mister.

S. Carlos, 20 de Maio de 1832.

Ercules Florence".

Principiaram, por parte do publico, as encomendas de vários impressos, as quaes elle aceitava, antes para experiencias, saindo estas ora boas, ora más. Os lucros de umas não compensavam todavia, os prejuizos de outras; pelo que resolveu ampliar a esphera de acção em semelhante terreno, ao cabo de alguns annos.

Em 1836 rumo á capital do país e, graças a Alvares Machado, que as funcões legislativas retinham na Côte, adquire uma typographia completa por 800\$000, verdadeira pechincha. D'ahi em diante, reservando para os desenhos a polygraphia, pôde satisfazer aos demais pedidos dos fregueses pela impressão typographica.

Declarando-se a revolução de 1842, Hercules Florence, que sobre liberal, era particularmente devotado ao sacerdote ex-regente



DAS TENTATIVAS de Hercules Florence ao aparecimento do primeiro jornal em Campinas. Correio Popular, Campinas, 06 abr. 1958.

do Imperio, alma do movimento, quiz prestar-lhe concurso no temeroso passo. E, instaurado a 17 de Maio o governo provisório, que tinha por chefe o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, partiu desta cidade para de Sorocaba com a columna do a muitos titulos estimavel levando consi-

go, não um bacamarte perro, ou um chanfalho mordido pela ferrugem. — levando cousa melhor para despertar entusiasmo nessa conjunctura: a typographia.

No fóco insurreccional, reunindo-a a outra, de Manuel Leme, transportada de Itu, publica "O paulista" que, além dos actos officiaes, continha vibrantes artigos do padre Diogo Antonio Feijó. Sairam tamsómente quatro numeros da folha, a que o barão de Caxias houve por bem chamar "jornal incendiário": o 1.º e o 2.º a 27 e a 31 de Maio; o 3.º e o 4.º a 8 e a 16 de Junho.

Nos baixos do palacete da presidencia, na mesma sala em que, sob a direcção de um velhinho vindo dos Farrapos do sul, apocripticamente apelidado Perico, se fabricavam as munições de guerra, Hercules Florence imprimia "O Paulista", tendo como distribuidor de tinta José Manuel de Castro, nosso conterraneo, que foi o unico prisioneiro dos revolucionários em toda a campanha.

Quando se ia fazer a tiragem do 5.º numero, eclodiu o boato da aproximação das tropas leaes qua haviam cortado a ponte de Pinheiros, deixando inactivos 800 soldados ao mando do coronel Galvão.

Na vespera da entrada dos triumphadores, editor e ajudante, aos quaes o rebate fizera suspender a labuta para enterrarem os respectivos instrumentos, sem perda de tempo se retiraram a caminho de Porto Feliz, num só cavallo, ou burro salvador, partilhando a sella fraternalmente...

Desalentado pelos acontecimentos, Perico apresentou-se à familia de Hercules Florence, recém-chegada, entregando a seu filho Amador, uma criança de 11 annos a chave do templo comum a Marte e a Minerva. Mas, si commetteu essa imprudencia, pois o menino, a brincar com fogo, quasi fez voar o deposito de

explosivos, não praticou, entretanto a leviandade de referir a quem que fosse a "sepultura" d' "O Paulista".

Não tardou que Hercules Florence, voltando a Sorocaba, exhumasse, reconduzindo-os a Campinas, prélo e typos, que o incidente da guerra civil baptizara para as refregas da liberdade.

Porque não vera ao mundo com a bossa de gazeteiro, conforme denominavam-se os jornalistas de antanho, o emigrado de Toulon, cooperador de nosso engrandecimento, continuou a utilizar-se do material como antes, imprimindo até 1848, pelo menos, seus reclamos de mercador, em meia folha de papel, epigraphada — Anuncios.

Nostalgico das ternuras conjugaes, em 5 de Janeiro de 1854, isto é, no vigesimo quarto anniversario das primeiras nupcias, contraiu segundas com d. Carolina Krug Florence, senhora de formosa intelligencia, nascida de Henrique Krug, em Cassel, a 21 de Março de 1828.

Desse consorcio resultou um prole mais lustrosa que a primeira, devido às profissões que abraçaram os componentes: Ataliba Florence, medico, Jorge Florence, pharmaceutico, d. Augusta Florence, educadora, Henrique e Guilherme Florence, engenheiros, Paulo Florence, musicista e executor (gemeo do precedente), e d. Isabel Florence, educadora.

Notaremos, de vóo, que o dr. Guilherme Florence herdou o genio paterno, havendo descoberto uma applicação de microscopio, que pelos resultados, assignalou à crystalographia admiravel avanço.

Regressando da Europa, onde fôra visitar a progenitora veneranda, em 1855, Hercules Florence adquiriu neste municipio, por compra feita em 15 de Janeiro de 1856, a fazenda Soledade, pertencente á herança de d. Candida Maria de Vasconcellos Barros, sua sogra fallecida em 1854. E em 1860 adquiriu mais uma propriedade rural, também por compra esta feita a Pedro de Sousa Campos e outros.

Em 1858, entregue ás cogitações do sereno viver campesino, redouradas pelos encantos de lar

ditoso, o introductor aqui dos primeiros elementos da arte de Guttemberg, que poderiam ter servido desde logo a uma empresa jornalística, transferiu-os por venda a dous rapazes de humilde procedencia, os irmãos Theodoro, de quem falaremos em breve.

Hercules Florence, nos ultimos annos de sua existencia, dilatada e proficua, leccionava no instituto creado pela digna esposa, o tradicional Collegio Florence, em cujas aulas se apromoraram intellectualmente muitas gentis patricias

Expirou, com a tranquillidade de uma consciencia honesta, a 27 de Março de 1879.

Tal o homem que installou em Campinas a mais remota officina de impressão; taes os acontecimentos que tornaram historico um prélo lamentavelmente destruido em 1875.

Feliz coincidência de nomes prefulgentes merece registro neste fecho de capitulo: Uma "Aurora", a sumaca da expedição scientifica iniciada em 3 de Setembro de 1825, trouxe a São Paulo esse homem precioso, que havia de contribuir para o advento do jornalismo campinense, cujo marco inicial foi outra "Aurora", a gazeta apparecida uma trintena após aquella data.

AURORA CAMPINEIRA

"Na incipiente madrugada de 4 de Abril de 1858, quem se aventurasse, apenas guiado pelo tremulo brilho das estrelas, a calcar a extensa alcatifa de pó da rua do Portico (Ferreira Penteadado), ao chegar á altura da rua da Bica Grande (Irmã Seraphina), ouviria a intervallos uns sons molestos, como surdos aisi, escóando-se de casinhola assim...

Esse rumor insolito, quebrando a mudez da paragem escusa, rumor incompreensivel ao transeunte problematica, resultava de um aparelho de madeira, movido a pulso, dos que deram origem á phase universal e multi-secular — O gemer dos prélos.

E' que os mancebos alludidos no fim do capitulo precedente, com o forte entusiasmo dos

(Continua na 11.ª pag.)

DAS TENTATIVAS de Hercules Florence ao aparecimento do primeiro jornal em Campinas. Correio Popular, Campinas, 06 abr. 1958.

(Conclusão da 13.a pag.)

annos verdes, com a viva fé que abala montanhas, gestavam, na treva physica, o clarão moral a que chamaram — Aurora campineira, exactamente para symbolizar o amanhecer da civilização em nossa terra.

Respeitadores da lei, elles, que vinham reclamar sua observancia, profligando abusos, não se demoraram em communicar aos membros da Camara municipal, no seguinte officio, o parto laborioso:

"Illmos. Srs.

Em virtude do art.º 303 do Código Criminal, declaramos a V. Ss. que estabelecemos, na rua do Portico n. 17, nossa officina typographica, onde, no dia 4 do corrente, demos à luz um periodico sob o titulo — Aurora campineira, o que levamos ao conhecimento de V. Ss. em cumprimento do mesmo art.º.

Deus guarde a V. Ss.

Campinas, 10 de Abril de 1858.

Silva & irmão.

Constituíam a firma os filhos do alferes Joaquim Theodoro da Silva, português, que foi negociante em Santos, e Maria Barbara de Siqueira e Silva, natural de Campinas; João Theodoro e Francisco Theodoro de Siqueira e Silva, este nascido aqui, a 15 de Março de 1836, e aquele na cidade littoranea, a 4 de Maio de 1834.

A folha, que media 30 centímetros de comprimento por 20 de largura, em 4 paginas, de 2 columnas cada uma, cheias em typo corpo 8, apresentava o aspecto da Aurora fluminense, de Evaristo Ferreira da Veiga, a qual lhe teria servido de modelo.

Compunham-n'a e imprimiam-n'a os proprietários, ambos typographos de profissão, sendo que o primeiro, não só mais culto, como também mais atrevido que o segundo, redigia-a com vigor e distribuía-a sem acabamentoo aos assignantes.

Quantos seriam estes? Por um documento que descobrimos, revolvendo autos em cartorio antigo, verificámos montarem a 120. Não eram poucos, attendendo-se a que a escassa população, para quem as estradas de ferro e os telegraphos se afiguravam maravilhas de conto de fadas, atravessava ainda um cyclo de obscurantismo.

Para darmos uma sensação viva da Aurora, cujos puros intuitos foram deturpados e cuja enérgica linguagem foi malsinada, reproduziremos o artigo principal do n. 53, de 8 de Maio de 1859, intitulado Juri, artigo

de censura bem applicavel nos tempos de agora às justicas de muitas comarcas brasileiras:

Talvez finde a sessão deixando-se dous ou tres presos por mais seis meses sem julgamento.

Assim, ficarão soffrendo uma prisão injusta, quer sejam criminosos, quer sejam innocentes. Dissemos injusta, porque el'a não é o resultado de uma sentença. O accusado tem o direito de ser julgado promptamente, tanto mais quanto um processo o priva da liberdade; e é dever da sociedade, dos magistrados, dos juizes e das instituições poupar-lhe a injustiça de semelhante prisão.

Entretanto, como outros tantos direitos entre nós são postergados, também o é o direito dos presos, e delles ha que se acham sob processo seis meses, um anno, ou mais...

E ninguem tem dó dos males do próximo, de quem geme sob uma pena que lei nenhuma lhe applica! Ninguem tem dó de familias, cujos chefes tirados pela lei, ficam expostas ao desamparo e a todas as consequencias!

Não seria um acto de humanidade prorrogar a presente sessão até se julgarem, ao menos, todos os réos presos?

Appellamos para a justiça e para a humanidade dos juizes-jurados e do dr. juiz de direito.

Talvez este acto generoso allivie também o pesadelo do dr. promotor...

Hão de estar lembrados os nossos leitores de que se perdeu um dia de julgamento, porque esse senhor não havia estudado um processo, o que importará na prisão por mais seis meses de um dos desgraçados presos, si os juizes não forem em seu socorro.

Ora, é natural que uma boa acção expurgue um remorso do coração justo e humano, causador delle; porque, emfim, pôde-se ser negligente, pôde-se ser a encarnação da preguiça mesmo, pôde-se ser assomado também, sem ser mau.

A proposito. O dr. promotor ficou irado com a admoestação da Aurora, e, no excesso de sua colera, tratou-a de papelucho infame e de pasquim.

Esperdiçou sem proveito essas perolas de eloquencia e polidez, porque não convenceu a ninguem de que lhe houvesse faltado tempo de estudar aquelle e os mais processos.

Provou, ao contrario, que, sendo S.s. aliás bom advogado, e Cicero pro domo sua, — sua causa estava tão arruinada, que não achou uma só razão que a

escorresse; achou só doestos, que são explosão do despeito.

Em sua consciencia, dirá S.s. que a Aurora é um pasquim, um papelucho infame?

Bem cordata e moderada é esta joven filha da imprensa.

Sim não fôra, não poderia já ter lembrado a S.s., como prova de sua habitual negligencia no cumprimento de deveres, uma tomada de contas, que o juiz lhe mandou como curador geral de orphams, que S.s. era, a qual reteve em casa um anno e foi devolvida a seu sucessor sem resposta?

Não poderia a Aurora dizer que o juiz pediu ao presidente a separação dos empregos de promotor e curador de orphams, para poder ter um curador de facto, e não só de nome?

Não poderia ter lembrado um processo de ferimento leve, que a justiça lhe deu para dizer sobre elle, e que S.s. restituiu no fim de dous annos, quando o réo já havia fallecido?

A Aurora é uma rapariga prudente e discreta, que não diz tudo que sabe; mas é bom não provocá-la, porque não é nenhum ANJO!

Este anjo, em versaes, trazia sob as asas, rufientes de malicia, allusão a um Cupido de saias

Para bem se avaliar do arrojo de João Theodoro, que assim escrevia, aliás sine ira el odio, verberando autoridade relapsa, basta saber-se que dous dias após seria levado à barra daquelle tribunal, presidido pelo juiz de direito, Affonso Cordeiro de Negreiros Sayão Lobato, seu desafecto, e em que o promotor publico, Antonio Gonçalves Gomide, o Tuna, podia usar da palavra, não obstante tratar-se de causa particular.

Deu-se então uma das mais tristes comedias dos annaes de nosso juri: o orgam da justiça publica manteve-se silencioso, um dos advogados do autor, Antonio Carlos de Sampaio Peixoto, declarou que seu constituinte desistia de prosseguir na causa, outro, Joaquim Antonio Pinto Junior, descompôs réos e patronos, Antonio Rodrigues do Prado e Francisco Antonio de Araujo, retorquindo violento o ultimo, e o juiz de direito, que havia já lavrado a sentença absolutoria por desistencia da parte, suspendeu, afinal, a sessão, entre protestos

Tudo, — havia sido precombido...

Serviria de pretexto ao processo iniquo uma correspondencia inserta na Aurora, n. 40, de 9 de Janeiro de 1859, tres decadas e

xactas após o primeiro julgamento de delicto de imprensa na provincia em que figurou o responsavel pelo Farol paulistano, celebre periodico de Costa Carvalho, mais tarde marquês de Monte Alegre, que, escrevendo ao collega de redacção Campos Mello, invariavelmente, com graça domestica, recommendava: "Sr. Mellinho, não se descuide de deitar azeite em nosso Farol".

O correspondente, que se suspeitava ser o dr. Betholdi, o das celebres pipulas de constipação, visava o dr. Langgaard, o do Chernoviz brasileiro, dizendo que o inspector escolar, sobre falar o português como um preto boçal não sabia latim, nem francês, nem elementos de grammatica geral, quando aos professores, sujeitos à inspecção do mesmo, eram exigidos exames de taes materias.

Pois isso bastou para o funcionario alvejado chamar a juizo o editor, por crime de calunnia, que, é corrente, consiste na imputação a alguém de um facto que a lei tenha qualificado de criminoso e em que caiba acção publica

Contudo, não foi esse o mais estapafurdio de quinze processos instaurados ao imperterrito moço, no intento de amordaçal-o.

Enganaram-se, porém. Sua linha de conducta jamais soffreu quebra; elle affrontou sempre com bravura o mandonismo.

E só admira que os assalariados porretes, moedores de intrepidos, ou as venalissimas garuchas, liquidadoras de teimosos, tão em voga, não roncassem nas esquinas desertas, ou detonassem por traz das arvores solitarias, para malferir, senão prostrar de vez, aquelle cujo olhar penetrante e nariz aquilino arguiam talento robusto e tenacidade audaz.

Literariamente, João Theodoro, dotado de veia satirica, era um Gregorio de Mattos minor, ver-se-ia ainda no estilo do brasileiro imitador dos espanhoes Quevedo e Gongora, qual o attestam as Variações poeticas, "de Cabrion ao amigo Pipelet", em o n.º 42, que abrem do teor:

Ir-se assim safando um homem
De populosa cidade,
Sem deixar uma saudade,
Seguido só de foguetes,
Com a calva em braza...
Isso arraza!

(A Aurora campineira, no fim do segundo anno de existencia, cessou a publicação, regularmente feita aos domingos).